

jogo de aposta slot

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: jogo de aposta slot

Resumo:

jogo de aposta slot : Faça parte da elite das apostas em jandlglass.org! Inscreva-se agora e desfrute de benefícios exclusivos com nosso bônus especial!

1

Acesse a página oficial da Blaze no navegador do seu dispositivo móvel;

2

No menu principal, clique no botão Instalar ao lado de App Blaze ;

3

conteúdo:

jogo de aposta slot

Caspar David Friedrich: Pinturas que exploran las cuestiones filosóficas de la existencia humana

Aunque las pinturas se basan en minuciosos dibujos, algunos de los cuales forman parte de la exposición, "no son un reflejo de la naturaleza, sino visiones sobre las grandes preguntas filosóficas de la existencia humana", dijo el director del museo, Ralph Gleis.

Gleis describió a Friedrich como probablemente el pintor alemán más conocido después de Albrecht Dürer.

Esto no siempre fue así. Friedrich, quien nació en Greifswald en el noreste de Alemania en 1774 y murió en 1840, fue ampliamente olvidado en la segunda mitad del siglo XIX. Regresó a la atención pública gracias a una exposición de 1906 en la Nationalgalerie de Berlín que celebraba un siglo de arte alemán, que contenía 93 obras de Friedrich y lo celebraba como un maestro de la luz y la atmósfera.

La nueva exposición se apoya en parte en esa exposición y presenta 45 de las obras que el público en Berlín vio más de un siglo antes.

El complejo Museo Island, titulado "Caspar David Friedrich. Paisajes infinitos", se inaugura el viernes y se extiende hasta el 4 de agosto. El museo ha extendido sus horarios de apertura para hacer frente a la alta demanda anticipada.

Estatística sem base fica popular: 80% da biodiversidade mundial "protegida" por povos indígenas é um mito

A estatística parecia estar presente todos os lugares. Versões foram citadas negociações das Nações Unidas, cartazes de protestos, 186 artigos científicos revisados por pares - mesmo pelo cineasta James Cameron, enquanto promovia seus filmes Avatar. A palavra exata variava, mas a alegação era essa: que 80% da biodiversidade restante do mundo é protegida por povos indígenas.

No entanto, quando cientistas investigaram suas origens, eles não encontraram nada. Em setembro, a revista científica Nature relatou que a estatística comumente citada era uma "estatística sem base", não apoiada por quaisquer dados reais, e poderia prejudicar as próprias conservações lideradas por indígenas que ela era citada apoio. As comunidades indígenas desempenham "papéis essenciais" na conservação da biodiversidade, o comentário diz, mas a

alegação de 80% é simplesmente "errada" e corre o risco de desacreditar sua credibilidade. O artigo cuidadosamente redigido, escrito por 13 autores, incluindo três cientistas indígenas, levou cerca de cinco anos para ser concluído. Mas levantou outras questões: incluindo como um fato sem base conseguiu tanto tráfego - e outras inexatidões que estavam circulando.

"Houve relatórios políticos que o usavam. Houve relatórios científicos. Foi citado mais de 180 publicações científicas", diz Álvaro Fernández-Llamazares, um etnobiologista na Universitat Autònoma de Barcelona e um dos autores do artigo. Ele foi verificado como "verdadeiro" por uma organização dedicada a verificação de fatos e citado por várias organizações de notícias (incluindo o Guardian). Fernández-Llamazares enfatizou que não culpavam aqueles que o usaram. Em vez disso, ele disse: "O que estamos questionando é: como é que essa figura passou despercebida por tantos anos?"

Para verificar a alegação, os cientistas pesquisaram décadas de literatura e citações. Eles não encontraram nada que se assemelhasse a um cálculo real. Em vez disso, relatórios da ONU e do Banco Mundial dos primeiros anos 2000 parecem ter popularizado isso. Eles, por sua vez, citaram um artigo de enciclopédia sobre eco-regiões ocupadas por povos indígenas e pesquisas que encontraram algumas tribos indígenas nas Filipinas mantendo mais de 80% da cobertura florestal de alta biodiversidade original.

No entanto, talvez a alegação deveria ter levantado algumas sobrancelhas desde o início. Apesar dos recentes avanços na mensurabilidade, a biodiversidade, como conceito, ainda é difícil de definir, além de quantificar e contar. Milhões de espécies ainda não são descritas ou seu status como espécie é debatido. "A alegação de 80% baseia-se duas suposições: que a biodiversidade pode ser dividida em unidades contáveis e que essas podem ser mapeadas espacialmente ao nível global. Nenhum feito é possível", escreveram os autores da Nature.

Reconstrução do uso da terra histórica é um negócio muito sujo, especialmente em escala global. Na superfície, o campo da biodiversidade parece muito orientado por números. Mas a aparência de precisão matemática pode ser enganadora, um campo que lida com a medição de espécies subestimadas, ecossistemas em mudança e manchas de dados.

"Não somos honestos conosco mesmos nossas próprias fileiras", diz Matthias Glaubrecht, um professor no Leibniz Institute for the Analysis of Biodiversity Change em Hamburgo. "A biologia é uma ciência suja, por assim dizer: os números aqui são uma construção auxiliar para provar um caso, mas sempre acompanhados por um grande ponto de interrogação."

Elefantes na África, por exemplo, são frequentemente usados como um símbolo da extinção em massa. O discurso sobre os elefantes africanos geralmente se concentra em uma queda dramática no século 20. A plataforma de dados populares Our World in Data relatou que havia uma vez 26 milhões de elefantes na África, que declinaram para 10 milhões em 1900, para meio milhão hoje. As mesmas figuras são amplamente usadas por ONGs e a imprensa.

No início dos anos 90, um modelo estatístico pintou uma queda drástica nas populações de elefantes no século 20, mas as figuras foram desmentidas desde então. [uol loterias lotofácil](#) Mas 26 milhões de elefantes significariam quase um elefante por quilômetro quadrado toda a África, com suas enormes variações de habitat - uma figura que estressa a credibilidade.

O número originou-se de uma tese de doutorado no início dos anos 90 da bióloga Eleanor Jane Milner-Gulland da Oxford. Debates sobre o banimento do comércio de marfim estavam em andamento na época e Milner-Gulland tentou estimar a influência da caça ilegal nas populações de tamanho. Como não havia contagens robustas de elefantes até bem no século 20, ela construiu um modelo estatístico, levantando contagens recentes de áreas povoadas por elefantes e multiplicando-as pelas áreas onde os elefantes poderiam ter vivido. Ela chegou a uma estimativa de entre 13,5 milhões e 26,9 milhões de elefantes para o início do século 19.

"A suposição do estudo está errada", diz Chris Thouless, diretor de pesquisas para Save the Elephants no Quênia: "Foi escrito com a ideia de que poucas pessoas viviam na África."

Thouless diz que um intervalo razoável seria "alguns milhões - vez de dezenas de milhões". Não há dúvida de que as populações de elefantes sofreram. Mas sua queda é uma história mais complicada do que a catástrofe súbita às vezes pintada. Depois de ser abordado pelo Guardian

sobre a veracidade dos dados históricos de elefantes, a Our World in Data removeu os números. Modelagem estatística de um mundo que poderíamos ter perdido é comum no campo. Mas é difícil de fazer. "A reconstrução do uso da terra histórico é um negócio muito sujo, especialmente escala global", diz Erle Ellis da University of Maryland. Ellis trabalha com esses tipos de modelos, remontando a 12.000 anos. Um único parâmetro baseado em achado arqueológico pode mudar uma região inteira. "Há muitos modelos - por exemplo, sobre a perda de habitat e o que isso faz a uma espécie dada. Mas há um bom modelo que faz isso? Não acho", diz Ellis.

Apesar da importância de dados robustos crises ambientais, chamar atenção para estatísticas ruins às vezes é visto como um ataque à conservação si. O artigo da Nature sobre os 80% estava andamento há cinco anos, um dos autores diz, porque o assunto é tão sensível e pode ser abusado politicamente. No artigo, eles escrevem que "a alegação de 80% poderia desacreditar [estudos] mais rigorosos - bem como esforços efetivos para conservar a biodiversidade por povos indígenas no solo". Após sua publicação, no entanto, os autores enfrentaram alguma crítica intensa.

"O feedback aqui no México é forte ... é rude. Alguém disse que isso é um chamado para guerra", diz Yesenia H Márquez, co-autora do artigo e membro do grupo de especialistas sobre conhecimento indígena e local no Painel Intergovernamental de Ciência-Política sobre Biodiversidade e Serviços do Ecossistema das Nações Unidas (Ipbes). "Mas acho que não é um problema promover o artigo", ela diz. "Nós conhecemos nossos territórios. Nós conhecemos toda a biodiversidade que temos."

Tin Fischer é um jornalista de dados baseado Berlim e autor de um livro sobre como as afiliações políticas podem alterar a percepção de dados.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: jogo de aposta slot

Palavras-chave: **jogo de aposta slot**

Data de lançamento de: 2024-12-06